

USO, AFETIVIDADE E PERCEPÇÃO: UM ESTUDO DA SATISFAÇÃO DOS FREQUENTADORES DO PARQUE DO SABIÁ EM UBERLÂNDIA-MG

USE, AFFECTIVITY AND PERCEPTION: A SATISFACTION STUDY OF THE USES PARK SABIÁ IN UBERLÂNDIA-MG

Renata Geniany S. Costa¹; Marcus Vinicios Benachio²; Adairlei Aparecida da Silva Borges³;

Marlene T. M. Colesanti⁴

¹ Formada em Geografia em Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestranda em Geografia – Instituto de Geografia (IG) – Universidade Federal de Uberlândia – MG (bolsista CNPQ). E-mail: renatageniany@yahoo.com.br

² Mestrando em Geografia – Instituto de Geografia (IG) – Universidade Federal de Uberlândia – MG (bolsista CNPQ). E-mail: marcusviniciosbenachio@yahoo.com.br

³ Doutoranda em Geografia – Instituto de Geografia (IG) – Universidade Federal de Uberlândia – MG. E-mail: adairlei@yahoo.com.br

⁴ Geógrafa, Professora Doutora do Instituto de Geografia (IG) da Universidade Federal de Uberlândia – MG. E-mail: mmuno@ufu.br

Artigo recebido em 06/04/2010 e aceito em 23/11/2010

RESUMO

Os parques urbanos constituem espaços livres, com predominância de elementos vegetais, destinados à recreação, ao lazer e a conservação da natureza. Contudo, contraditoriamente, o esforço para criar e promover a conservação desses espaços também é muito grande. Entendendo que a conservação de áreas construídas ou naturais, está intimamente relacionada aos desejos e expectativas de seus frequentadores, o presente trabalho teve como objetivo conhecer a satisfação dos frequentadores do Parque do Sabiá em Uberlândia - MG, procurando conhecer a percepção, uso e a relação de afetividade estabelecida com o Parque. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada, aplicada a um universo de 24 sujeitos. Verificou-se grande satisfação por parte dos visitantes entrevistados com o Parque do Sabiá, sendo a natureza o principal elemento de valorização desse espaço.

Palavras-chave: Parque do Sabiá, percepção, conservação.

ABSTRACT

Urban parks are open spaces, with a predominance of plant elements, intended for recreation, leisure and nature conservation. However, paradoxically, the effort to create and promote the conservation of these areas is also very large. Understanding that the conservation of the built or natural, is intimately related to the desires and expectations of its patrons, this study aimed at knowing the satisfaction of the park goers Sabiá in Uberlândia - MG, seeking to know the perception, use and relationship affectivity made with the Park. We performed a semi-structured interviews applied to a universe of 24 subjects. There was great satisfaction from visitors interviewed with the Sabiá Park, nature being the main element of recovery of that space.

Key-words: Sabiá Park, perception, conservation.

INTRODUÇÃO

Os parques urbanos constituem espaços livres, com predominância de elementos vegetais, destinados à recreação, ao lazer e a conservação da natureza. Estes espaços, além de oferecerem opções para o turismo ecológico, são importantes áreas verdes, onde a urbanização praticamente eliminou essas opções (MAZZEI et al. 2007).

Que os espaços livres, como os parques, trazem grandes benefícios para o ambiente e para população urbana, é fato aceito e difundido por toda sociedade e comunidade acadêmica. Contudo, contraditoriamente, o esforço para criar e promover a conservação desses espaços também é muito grande.

Apesar de serem criados para um determinado fim, como lazer, recreação e conservação da natureza, tais objetivos só podem ser atingidos plenamente, se a população se apropriar desses espaços para este fim. Sem o envolvimento da população, estes espaços tendem a ser desprezados e deixados de lado. Como exemplo, podemos observar os diferentes usos destinados às praças em diferentes cidades. Se a população não se apropria desse espaço para seu lazer, recreação e conservação dos elementos naturais, logo, a vegetação desaparece e estes espaços passam a ter outros usos como, ponto para

uso e tráfico de drogas, prostituição ou local para o despejo de lixo.

A conservação de áreas construídas ou naturais está intimamente relacionada ao uso que a população faz desses espaços. Portanto, o planejamento e manejo de parques e outros espaços livres, devem ser realizados englobando os desejos e expectativas de seus frequentadores.

Ao entrar em contato direto com a natureza, a partir do uso desses espaços, os visitantes desenvolvem sensações, percepções que permitem o surgimento de laços afetivos para com o lugar. Segundo Colesanti (1994), ao escrever sobre trilhas interpretativas, como uma forma de promover o contato e estimular a percepção da natureza dos visitantes num parque urbano, enfatiza que “é através da interpretação e das experiências positivas com relação ao mundo natural que o visitante passa a desenvolver afetividade por ele”.

Tuan (1980) nomeou o “elo afetivo existente entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” com o termo topofilia. Os laços topofílicos estabelecidos entre as pessoas e os lugares, contribuem para a formação de atitudes e valores que orientem o envolvimento das pessoas nas soluções dos problemas ambientais, de forma a torná-las participativas nas ações de manutenção e melhoria da qualidade de vida.

Muito do que percebemos tem valor para nós (TUAN, op. cit.). Segundo Dias (2002), aprecia-se a vegetação e os animais selvagens, nos parques e gramados das áreas urbanas, mas talvez não se perceba o quanto esses recursos são determinantes para a manutenção das cidades e do cotidiano das pessoas. A crise ambiental é uma crise de percepção da importância de um ambiente sadio e equilibrado, resultante da falta de conhecimento do ambiente. (LEFF, 2007; DIAS, op. cit.).

Entende-se que as motivações para criação de atitudes e valores para com o ambiente, estão ligadas aos condicionantes externos e internos que restringem ou direcionam o interesse, interferindo no comportamento de cada pessoa (OKAMOTO, 2002). A percepção do ambiente a nossa volta, portanto, é determinada por filtros culturais, motivacionais e sensoriais, que afetam diretamente nossas formas de pensar, sentir e agir.

Tanto numa escala macro, a nível mundial, como a crise ambiental, quanto numa escala micro, a nível do lugar, como a conservação e manutenção de um parque urbano, a percepção e o envolvimento da população tem relação direta com a conservação do ambiente. Portanto, não há conservação ou manutenção dos aspectos naturais ou construídos dos parques, sem a consciência da importância desses espaços

para a qualidade ambiental e de vida pelas pessoas.

Logo, entendendo que as condições de conservação e manutenção estão ligadas à satisfação e ao uso desses espaços, o presente estudo surgiu da necessidade de conhecer a satisfação da população frequentadora do Parque do Sabiá em Uberlândia, MG, através de um estudo do uso, percepção e a relação de afetividade estabelecida com o Parque.

MATERIAIS E MÉTODOS

Localizado na bacia do Córrego Jataí, na cidade de Uberlândia em Minas Gerais, o Parque do Sabiá, criado em 1971 por meio da lei 1898, constitui uma das poucas opções de lazer e recreação para população de uberlandense e cidades vizinhas.

Apesar de ter sido criado em 1971, o Parque só foi inaugurado onze anos mais tarde, em 1982. A criação do Parque teve como objetivo principal proporcionar ao cidadão menos favorecido um local para prática de esportes e lazer (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, 2007).

O Parque possui uma área total de 1.850 m², sendo 350 m² de mata de cerrado, no qual é possível encontrar mais de 300 espécies nativas desse bioma como, o jacarandá, o pequi, a sucupira e a caviúna. São encontradas, também, algumas

espécies centenárias como a copaíba, o jatobá e o araticum (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, op. cit.).

O Parque do sabiá possui outros elementos que fazem com que seus visitantes se sintam mais próximos de um ambiente natural, como um conjunto hidrográfico composto por três nascentes que abastecem outras sete represas, um grande lago e sete outros menores, e uma praia artificial com 300 metros de extensão (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, op. cit.).

De uso público e acesso gratuito, o Parque oferece um complexo de equipamentos formado pelo zoológico, aquário, uma pista de caminhada com 5.100 metros de extensão, piscinas de água corrente, campos de futebol, quadras poliesportivas e um parque infantil, entre outros, destinados ao lazer e recreação da população.

A gestão do Parque é responsabilidade da FUTEL (Fundação Uberlandense de Turismo, Esporte e Lazer), que é vinculada a Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU) (OLIVEIRA, et. al. 2003).

Não obstante, a fim de atingir o objetivo da presente pesquisa, optou-se pela realização de uma entrevista semi-estruturada segundo Rubin & Rubin (1995) apud Alves-Mazzotti & Gewandsznajder (1999), com perguntas previamente formuladas.

O questionário da entrevista apresentou questões abertas, a fim de deixar que o sujeito entrevistado respondesse em seus próprios termos, pois se concorda com Fremont (1980) apud Almeida (2007) que “as perguntas abertas permitem obter expressões cujo referencial qualitativo é muito rico. Sendo, portanto, o inquérito por questionário um meio de investigação insubstituível nos estudos que enfocam a percepção do meio ambiente”.

As questões foram elaboradas para se obter as seguintes informações: utilização, relação com o Parque e percepção dos problemas, gestão e importância do parque para o frequentador.

As perguntas “Você vem com que frequência aqui?”, “Porque você vem ao Parque? Quanto tempo costuma ficar no Parque?”, tiveram o objetivo de avaliar o quanto o parque é utilizado pelos usuários entrevistados.

As perguntas “O que você sente quando está aqui?”, “Outros lugares lhe propiciam este mesmo sentimento?”, “Qual lugar do Parque você mais gosta? Por quê?”, “Qual lugar do Parque você menos gosta? Por quê?” tiveram o objetivo de verificar como as pessoas se relacionam afetivamente com o Parque. Sendo que as duas últimas questões procuraram avaliar o valor afetivo a partir das relações topofílicas para com os lugares no Parque.

As questões “Você acha que existem problemas no Parque? Quais problemas você pode apontar?”, “Quem você acha que é responsável por estes problemas?”, “O que você sugere que poderia ser feito para minimizar/ acabar com estes problemas?” objetivaram conhecer a percepção dos sujeitos entrevistados quanto aos problemas do Parque e dos responsáveis por estes problemas.

As questões “Você acha que a comunidade deveria participar da gestão do Parque?”, “Se houvesse uma reunião para discutir os problemas do Parque você participaria?”, objetivaram avaliar o envolvimento dos sujeitos quanto ao seu papel enquanto cidadão, sujeito de sua realidade, para atuação na participação problemas do Parque.

A última questão “Qual a importância de se ter uma área verde como esta na cidade?”, objetivou conhecer a percepção dos sujeitos entrevistados quanto à importância do Parque para cidade.

A percepção do ambiente, de acordo com Tuan (1980), varia segundo sexo, idade, diferenças fisiológicas e culturais. Logo, foram entrevistados 24 sujeitos de ambos os sexos com idade superior a 15 anos, como observado em outros trabalhos como o de Almeida (2007), e inferior a 75 anos. Para Tuan (op. cit.) tanto na criança quanto nas pessoas mais velhas, a percepção fica prejudicada.

Uma criança, de cerca de sete ou oito anos até os treze, catorze, vive a maior parte do tempo no mundo vivido. Ela não tem a capacidade de julgamento do meio, como o adulto. Ela vive livre das preocupações e é negligente ao tempo. E a selinidade, também, prejudica o “mundo percebido” de acordo com Tuan (op. cit.).

A entrevista foi aplicada na área conhecida como “prainha”, dentro do Parque, no mês de maio de 2009. Os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente de acordo com a disponibilidade de tempo de cada um. Quando da abordagem, eram informados apenas que as respostas deveriam corresponder às suas opiniões e que não existiam questões certas ou erradas, na expectativa de deixá-los mais à vontade possibilitando estender a entrevista. Nenhum sujeito abordado se recusou a participar da entrevista. Em sua maioria se apresentaram bastante à vontade e abertos aos questionamentos. A entrevista foi aplicada e as informações obtidas foram anotadas no local pelos pesquisadores, com o uso de caneta e uma prancheta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados buscaram delimitar o uso, afetividade e percepção a partir das informações obtidas que foram descritas e analisadas qualitativamente.

A maior parte dos entrevistados era do sexo masculino. Sendo apenas 8 do total de entrevistados, do sexo feminino. Os entrevistados eram provenientes de 10 bairros diferentes, sendo um, vindo de uma cidade vizinha – Araguari. A maior parte dos entrevistados reside no bairro Santa Mônica, próximo ao parque. Os demais residem no Tibery, Dona Zumira, Planalto, Jardim Brasília, Roosevelt, Custódio Pereira, Aparecida e Alto Umuarama.

A faixa etária dos sujeitos entrevistados varia de 15 a 75 anos. Apesar de não ter sido quantificado, foi possível observar um grande número de crianças e jovens presentes no Parque acompanhados dos pais. Verificou-se que 19 sujeitos entrevistados, apresentaram idade entre 15 e 35 anos. E apenas 5 sujeitos apresentaram idade superior a 35 anos.

Esses dados nos revelaram, portanto, que entre os sujeitos entrevistados, a maior parte reside próximo ao Parque e são do sexo masculino com idade entre 15 e 35 anos.

Procedendo à entrevista, procurou-se saber com que frequência os sujeitos visitam o Parque, por qual motivo e por quanto tempo ficam no Parque.

A maior parte dos frequentadores relataram visitar o parque “sempre” ou “todos os finais de semana” ou entre 3 e 1 vez por semana. E apenas 5 relataram que “não vão com frequência ao parque” ou vai

“muito pouco”. Os demais, que representam 4 dos sujeitos entrevistados revelaram ir ao parque no máximo uma vez ao mês.

A permanência dos sujeitos variou entre 50 minutos e 10 horas. Sendo que 14 sujeitos revelaram ficar no Parque entre 1 e 4 horas seguidas. E 6 relataram ficar no Parque por um tempo superior a 4 horas.

As respostas aos motivos de freqüentação do Parque foram agrupadas em razões referentes ao lazer, à natureza e a prática de esporte, como encontrado em Colesanti (1994).

As informações obtidas com a entrevista apontaram que o principal motivo que levam as pessoas ao Parque é o lazer. Seguido dos aspectos ligados à natureza, a principal motivação para a visita ao parque e possibilidade de praticar algum tipo de esporte.

Os motivos distinguidos entre os sujeitos do sexo feminino e masculino revelaram que, os homens são mais atraídos pelas práticas de lazer, seguido da possibilidade de praticar algum tipo de esporte. Enquanto as mulheres são mais atraídas pelo contato com os elementos da natureza.

Entre os aspectos ligados ao lazer foram relatadas práticas como, “descansar”, “refletir”, “namorar”, “ler”, “encontrar com os amigos”. E, ainda, foi relatado por um dos entrevistados que o Parque do

Sabiá representa “uma forma diferente de lazer, [visto que] a cidade não oferece muita coisa”.

Respostas como “caminhar” e “evitar o sedentarismo” estavam entre as principais respostas ligadas a prática de esporte. E entre os motivos ligados a natureza, foi encontrada respostas tais como: “gosto de estar com a natureza”, “ter um momento junto à natureza”, “lugar agradável”, “ar limpo”, “belo”.

O lazer entendido como “tempo disponível das pessoas após uma jornada de trabalho” (COLESANTI, 1994), é comumente relatado pelas pessoas que procuram num espaço livre, como um parque, uma forma alternativa de lazer e recreação ao ar livre. Principalmente, para a população mais pobre que não tem acesso ao lazer privado, como as boates, os shoppings, o cinema, internet, entre outros (OLIVEIRA, et al. 2003).

Quando indagados sobre a importância de se ter uma área verde como o Parque do Sabiá na cidade as palavras que mais apareceram entre os entrevistados foram, em ordem de frequência: lazer, qualidade de vida, gratuito, acessível, saúde, ar limpo.

A quantidade de vezes que a palavra “lazer” foi citada pelos entrevistados, revela que o “lazer” está intimamente ligado ao uso desses espaços. Logo, foi possível constatar que o Parque é

importante, para seus frequentadores, por representar uma oportunidade de lazer gratuito e acessível ligado, principalmente, a qualidade de vida da população. Alguns trabalhos como de Henke-Oliveira (1996), mostra a importância de áreas verdes como praças e parques para a melhoria da qualidade ambiental e consequentemente da qualidade de vida da população.

Com relação à afetividade dos frequentadores com o Parque, entende-se que é através das experiências com relação ao mundo natural, e, portanto através do uso do parque, que o visitante passa a desenvolver afetividade por ele. Logo, quando indagados sobre o que sentem quando estão no Parque, as respostas foram unânimes, todos citaram “tranquilidade”. Outras palavras também apareceram como, “calma”, “paz de espírito”, “prazeroso” e “livre”, mas todas ligadas a tranquilidade oferecida pelo contato com a natureza.

Assim, o parque enquanto lugar para o lazer, diferenciado, representa uma pausa no tempo da cidade e na rotina de trabalho. Segundo Tuan (1983), o “lugar é uma pausa no movimento” e essa pausa “permite que uma localidade se torne um centro de reconhecido valor”. A tranquilidade é revelada por uma experiência íntima com o espaço, que se transforma em lugar na medida em que os frequentadores lhe agregam valor.

O apego para com o parque é revelado quando os sujeitos são indagados se outros lugares lhe proporcionam o mesmo sentimento. Dos 24 entrevistados, 19 disseram que não existem outros lugares (dentro da cidade) que proporcionam o mesmo sentimento. E, os demais sujeitos que responderam existir outros lugares que lhe proporcionam a mesma tranquilidade que sentem ao estar no Parque do Sabiá, se referiram à cidade natal, ou outros lugares no qual a natureza está presente como na fazenda, na chácara ou na “roça”. Logo, entende-se que valorização do Parque está intimamente ligada ao contato com a natureza e/ou ao lazer junto à natureza. Senão, outras formas de lazer que não envolvem a natureza, poderiam oferecer o mesmo sentimento de tranquilidade.

A questão sobre qual lugar o sujeito entrevistado mais gosta no Parque, contribuiu para enfatizar a valorização da natureza pela população. Os lugares citados pelos sujeitos foram agrupados em três categorias, a dos elementos naturais, dos elementos construídos e todos os lugares do Parque.

Os elementos naturais apontados pelos sujeitos foram, a mata, ou bosque, e a represa. Já os elementos construídos, estavam ligados ao zoológico, ao aquário, aos aparelhos de musculação e a pista de caminhada.

Os dados revelam uma preferência pelos lugares em que a população pode desfrutar do contato direto com os elementos naturais, sendo esta uma preferência entre os sujeitos entrevistados do sexo feminino. Já os sujeitos do sexo masculino não seguem a mesma tendência.

Já a diferença entre os sujeitos do sexo feminino que preferem lugares atrelados aos elementos construídos e os sujeitos do sexo masculino que preferem os mesmos elementos é bem maior. Mostrando que os sujeitos do sexo feminino escolhem os lugares em função do contato maior com a natureza.

Quando os sujeitos foram indagados sobre qual lugar do Parque eles menos gostam e por que, o Zoológico apareceu como o lugar que causa maior desconforto aos seus visitantes entrevistados. Entre os principais motivos para o desconforto com o lugar onde se encontra o Zoológico estão, a “falta de assistência aos animais”, a “distância entre os animais” e a “falta de organização”. Entretanto, a maioria dos entrevistados relatou não haver nenhum lugar que lhes causem alguma repulsa dentro do Parque.

Com relação à percepção dos visitantes em relação a problemas e gestão do Parque, foi possível verificar que 16 sujeitos do total de entrevistados, disseram achar que existem problemas no parque. E 8 sujeitos disseram não perceber nenhum problema

no parque. A relação entre a percepção de problemas revela que os sujeitos que disseram freqüentar “muito pouco” o Parque, também, percebem mais problemas, que os sujeitos que relataram utilizar o Parque com maior frequência. Esta diferença pode estar atrelada a uma “adaptação” aos problemas existentes, que deixam incomodar, não sendo percebidos como um problema para o sujeito que frequenta o Parque.

Entre os sujeitos que disseram existir problemas no Parque, a questão da “segurança” foi a mais mencionada, seguida do problema com a conservação da limpeza nos banheiros e a presença do Zoológico.

Quando indagados sobre quem é responsável por estes problemas, a grande maioria não soube responder. Os que responderam, disseram ser responsabilidade da administração do Parque ou responsabilidade dos usuários do Parque. Estas informações mostram, portanto, que apesar de serem apontados problemas no Parque pelos sujeitos entrevistados, a maior parte não sabe quem é responsável, ou divergem opiniões quanto às responsabilidades da administração e dos usuários.

Dentre as soluções apontadas pelos sujeitos para minimizar ou acabar com os problemas citados, estão: “aumentar o monitoramento e ronda dos seguranças do

Parque”, “limpar mais vezes o banheiro” ou “colocar um funcionário para limpeza”, “organizar o Zoológico” e “promover projetos de educação ambiental”.

Entendendo que, uma alternativa para a minimização de problemas no Parque, seria a participação da população nas tomadas de decisão, com o propósito de melhorar a qualidade de vida dessas populações, os sujeitos entrevistados foram questionados se deveria haver participação da população na gestão do Parque e se, fosse promovida uma reunião para discutir os problemas do Parque se participariam. A maior parte dos sujeitos entrevistados relatou achar necessária a participação da comunidade na gestão do Parque.

Os sujeitos que relataram a necessidade da comunidade participar da gestão do Parque, disseram que a participação deveria ser feita por um representante eleito pela comunidade, pois, com muitas pessoas não haveria organização tornando-se “bagunça”. Ainda, outros acharam interessante poder conhecer o que é feito com os recursos destinados ao Parque. Segundo os sujeitos entrevistados a participação da comunidade seria importante, também, por que é ela que conhece melhor os problemas do Parque que é da/para comunidade.

Dentre os sujeitos entrevistados, que disseram não haver necessidade de

participação da comunidade na gestão do Parque, foram citadas justificativas descrentes da efetivação de algo com a ajuda da população tais como, “não adiantaria” e “a comunidade atrapalharia por que não tem preparação”.

Dos sujeitos que opinou ser interessante a participação da comunidade a maior parte, 20 do total de entrevistados relatou que participaria de uma reunião como essa se ela acontecesse. Esses dados revelam uma preocupação dos sujeitos entrevistados com a manutenção e conservação do Parque, que, segundo eles, é algo que pertence a eles próprios. Mostrando um envolvimento dos usuários para atuar na solução dos problemas do Parque.

CONCLUSÕES

Foi possível observar que a natureza, entendida enquanto os elementos do ambiente físico foi o principal elemento de valorização do Parque do Sabiá. Assim, em espaços livres como o Parque do Sabiá, as áreas verdes ganham destaque e importância eminente no planejamento e manejo desses espaços. Além de oferecerem uma série de benefícios para o meio ambiente, as áreas verdes, aparecem como uma natureza ilhada em meio às áreas construídas, e por este motivo constituem elemento de desejo e apreço da população.

Verificou-se, também grande satisfação por parte dos visitantes com o Parque do Sabiá, por representar uma opção de lazer junto à natureza, de acesso irrestrito para a população, e cuja sensação de paz e tranquilidade não podem ser encontradas em outros lugares dentro da cidade. O principal problema apontado pelos entrevistados, entretanto, não minimiza a satisfação dos frequentadores em desfrutar de uma área verde com proporções do Parque do Sabiá, como uma opção de lazer.

Estudos como este, que procuram conhecer a satisfação da população com relação ao uso de espaços livres como os parques, através da investigação do envolvimento afetivo do sujeito com o lugar e da percepção, são de grande importância para a conservação e sustentabilidade desses espaços. Pois possibilita orientar os administradores nas decisões com relação ao parque, de maneira a torná-lo mais atrativo e envolvente aos frequentadores. Entende-se que somente através do conhecimento e desenvolvimento de processos afetivos, provocados pelo uso e apropriação desses espaços, é possível formar atitudes e valores que permitam o envolvimento dos sujeitos com a solução dos problemas ambientais que são, antes de qualquer coisa, problemas humanos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. A Percepção da Paisagem Urbana de Santa Maria/RS e os sentimentos de Topofilia e Topofobia de seus moradores. (**Dissertação de Mestrado**). UFSM: Santa Maria, RS, 2007.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**. São Paulo: Pioneira, 1999.

COLESANTI, M. T. M. Por uma Educação Ambiental: o Parque do Sabiá, em Uberlândia, MG. (**tese de doutoramento**). Unesp: Rio Claro, SP, 1994.

DIAS, G. F. **Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana**. Gaia: São Paulo, 2002.

HENKE-OLIVEIRA, C. Planejamento ambiental na Cidade de São Carlos (SP) com ênfase nas áreas públicas e áreas verdes: diagnósticos e propostas. (**dissertação de mestrado**). UFSCar: São Carlos, SP, 1996.

LEFF, H. **Saber Ambiental**. Vozes: Petrópolis, RJ, 2001.

MAZZEI, K; COLESANTI, M. T. M.; SANTOS, D. G. Áreas Verdes Urbanas, Espaços Livres para o Lazer. **Revista Sociedade e Natureza**. Uberlândia - MG. 19(1):33-43. 2007.

OLIVEIRA, H. C. M. Lazer e Planejamento: um olhar sobre o Parque do Sabiá em Uberlândia-MG. **In: II Simpósio Regional de Geografia, 2003. Uberlândia**. Anais... Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

OKAMOTO, J. **Percepção Ambiental e Comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação**. Editora Mackenzie: São Paulo, 2002.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. Parque do Sabiá, 2007. Disponível em: <<http://www3.uberlandia.mg.gov.br/fute1.php?id=1194>>. Acesso em:14/08/2009.

TUAN, Y. F. Topofilia. **Um estudo da percepção, atitude e valores do meio ambiente**. DIFEL: São Paulo, Rio de Janeiro, 1980.

TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar. A perspectiva da experiência**. DIFEL: São Paulo, Rio de Janeiro, 1983.